

Este trabalho trata de investigar a dicotomia entre a estética empírica e filosófica, bem como o impacto da estética formal e simbólica. São examinadas, ainda, as diferenças entre respostas de arquitetos e não-arquitetos, a relação entre as avaliações de cenas urbanas históricas e contemporâneas com diferentes graus de harmonia e estímulo visual e os atributos formais que tendem a justificar tais avaliações. O instrumento de pesquisa constituiu-se por um kit fotográfico, composto por nove cenas urbanas - representantes de três categorias: ordem e estímulo, ordem e pouco estímulo e desordem - sendo seis cenas formadas por edifícios de Porto Alegre, duas cenas por edifícios de Florença, na Itália, e uma cena formada por edifícios de Praga, na República Checa. Com base neste kit, foram aplicados questionários elaborados com questões de simples e múltipla escolha, e realizadas entrevistas com o intuito de analisar a influência da familiaridade e do valor histórico. Participaram da investigação 60 arquitetos, 60 não-arquitetos com formação superior e 60 respondentes sem formação superior. Os dados obtidos através dos questionários foram analisados por meio de testes estatísticos não-paramétricos, como tabulações cruzadas e Kruskal-Wallis. Os resultados revelam, por exemplo, que cenas com ordem e estímulo tendem a gerar reações estéticas positivas e a serem preferidas, enquanto as cenas com desordem tendem a ser avaliadas negativamente e a serem menos preferidas. Ainda, cenas com ordem e pouco estímulo, embora tendam a produzir respostas positivas, podem impactar negativamente quando o nível de estímulo é muito baixo.